

Bichos

A escolha da ração, alimentação natural e comida humana exige atenção para garantir uma dieta equilibrada e segura aos animais

POR ISABELA COSTA*

A alimentação dos animais vai muito além de simplesmente escolher uma ração na prateleira do supermercado. Assim como acontece com os humanos, cães e gatos possuem necessidades nutricionais diferentes, que podem variar de acordo com características individuais e condições específicas. Por isso, antes de definir o que vai para o comedouro, é importante considerar fatores como idade, peso, rotina, nível de atividade física e estado de saúde do animal.

Na hora de escolher uma ração, o rótulo pode parecer um bom ponto de partida, mas nem sempre é suficiente para que o tutor consiga identificar sozinho qual produto é mais adequado. Para o veterinário nutrólogo Aldo Barbugli, os responsáveis por cães e gatos devem definir a escolha a partir da orientação de um profissional. A avaliação individual ajuda a entender quais são as necessidades daquele animal e qual alimentação pode atendê-las de maneira mais adequada.

Essa personalização também deve ser considerada quando se pensa na idade, no porte, na raça e no nível de atividade física do pet. Um animal jovem e bastante ativo, por exemplo, apresenta necessidades diferentes de um idoso e com uma rotina mais tranquila. O mesmo vale para os castrados, que podem sofrer mudanças no metabolismo e na necessidade energética. Nesse sentido, Aldo reforça que “a nutrição de animais de companhia deve sempre ser personalizada e definida por um profissional capacitado”.

A quantidade de alimento também merece atenção. Oferecer mais comida do que o necessário, mesmo quando se trata de uma alimentação considerada adequada, pode favorecer o ganho de peso ao longo do tempo. O excesso de peso nos animais está associado a uma série de problemas e pode comprometer a qualidade de vida.

Outro ponto que costuma gerar dúvidas entre os tutores é a necessidade de variar constantemente a alimentação. Para Aldo Barbugli, depois que a dieta é ajustada às necessidades do animal, não é recomendado fazer mudanças frequentes. Em alguns casos, a troca constante pode provocar alterações digestivas. Quando uma mudança realmente precisa ser feita, o ideal é que ela aconteça de maneira orientada e gradual.

A ideia de que o pet precisa experimentar diversos sabores e marcas para não “enjoar” da comida



O que vai
no prato
do seu pet?